



A crítica
7/6/97 A7
269

Amilton Gadelha assinou nota de apoio a Amazonino Mendes

PT quer explicações sobre apoio

O prefeito de São Gabriel da Cachoeira (858 quilômetros de Manaus), Amilton Gadelha, deve explicar na próxima segunda-feira ao diretório regional do Partido dos Trabalhadores (PT) porque assinou a nota de solidariedade ao governador Amazonino Mendes. O presidente do diretório regional do PT, Sebastião Nunes, considerou a assinatura da nota um "erro grave" do prefeito. Sessenta e dois prefeitos assinaram a nota de apoio ao governador.

Nunes disse que só vai tomar uma posição sobre o assunto depois de ouvir as explicações de Gadelha. "Ele é uma liderança expressiva do partido e um prefeito que só nos têm orgulhado. Não acredito que ele tenha assinado essa nota e, por isso, prefiro ouvi-lo", afirmou Nunes.

Para Nunes, Gadelha não foi convincente na nota oficial divulgada à imprensa. "Ele apresentou certa dubiedade e essa nota não foi enviada ao diretório regional do partido". O presidente regional do PT destaca que o partido mantém sua posição contrária ao Governo do Estado. "Nós somos oposição ao Amazonino Mendes e estamos lutando, junto com a sociedade civil, por uma CPI para apurar todas as denúncias contra o governador".

Na opinião do vereador Francisco Praciano, o prefeito cometeu um "equivoco lamentável" ao prestar solidariedade a Amazonino Mendes. "Foi uma jogada de marketing do governador, que por ingenuidade ou desinformação, Gadelha teve a infelicidade de assinar".

Praciano também acha que a nota de solidariedade só teria sentido se o governador permitisse a apuração das denúncias contra ele, através de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). "Amazonino não merece nenhuma solidariedade do PT", afirma. "Ele se nega a permitir um processo de transparência na apuração das denúncias".

* Falta de atenção— Em nota

oficial divulgada terça-feira, Gadelha afirma que se solidarizou com "um cidadão que se sente condenado, antes mesmo de poder esboçar qualquer defesa". Ele diz que foi procurado por telefone pelo presidente da Associação dos Municípios, José Fontes Beza, e pelo governador Amazonino Mendes, aos quais afirmou "com firmeza e sem ambiguidades" a sua convicção de que nenhum cidadão pode ser condenado sem provas e sem direito à defesa. De acordo com o documento, o governador disse que se enquadrava nessa situação e que, por isso, mereceria a solidariedade de Gadelha.

O prefeito também afirma ser a favor da instalação de uma CPI para apurar as denúncias contra Amazonino de participação no esquema de compra de votos a favor da reeleição.

Para o chefe de gabinete do prefeito, Elias Brasilino de Souza, pode ter havido falta de atenção de Gadelha ao assinar a nota de solidariedade ao governador. Segundo ele, o prefeito recebeu um documento do Governo do Estado com três páginas e não teria prestado atenção

ao conteúdo da última, que vinha com a relação dos prefeitos que se solidarizavam com Amazonino.

"Ele leu a página em que foi feito o convite para participar de um encontro com o governador em Manaus, mas não prestou atenção ao início da nota de solidariedade", esclarece seu assessor.

De acordo com Souza, Gadelha não participou do encontro com o governador porque estava doente. O assessor também acha que está havendo exploração do fato pela imprensa porque o prefeito é do PT. "Querem confundir a sociedade, com a tentativa de igualar o PT a todos os outros partidos".

Há dois dias, o prefeito está em viagem a comunidades rurais do município. Amilton Gadelha ganhou a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira, em 1996, derrotando o candidato do PL, Artur Coimbra, por uma diferença de 44 votos.

62

prefeitos prestaram solidariedade a Amazonino, no início desta semana, na sede do Governo